Anno XXIV. Segunda-feira 13 de Novembro de 1848. N. 254.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente, a 4, ás 3 horas e 44 min. da manh.
Lua cheia, a 10, ás 11 horas e 16 min. da tard.
Mingoante, a 17, ás 4 horas e 27 min da tard.
Lua nova, a 25, ás 7 horas e 10 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Eugenio. Aud. do J. dos orphãos, do J. civ. e do J. M. da 2. v.
14 Terça. S. Clementino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
15 Quarta. S. Gertrudes. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quinta. S. Gonçalo de Lagos. Aud. do J. de orphãos e do J. M. da 1 v.
17 Sexta. S. Gregorio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz d. 1 dist de t.
18 Sabbado. S. Romão. Aud. do J do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Izabel.

CAMBIOS NO DIA 11 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 25 e 25½ d. por 1$ rs. a 60 d.				
» Paris				
» Lisboa 120 por cento de premio.				
» Rio-de-Janeiro ao par.				
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez				
Acções da comp. de Beberibe, 250$ rs. ao p.				
Ouro.—Onças hespanholas	30$800	a	31$000	
» Moédas de 6$400 v.	17$200	a	17$400	
» » de 6$400 n.	16$200	a	16$400	
» » de 4$000...	9$300	a	9$400	
Prata—Patacões brasileiros	1$960	a	1$980	
» Pesos columnarios.	1$960	a	1$980	
» Ditos mexicanos.....	1$920	a	1$940	

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia resolve que fique revogada a portaria de 23 de dezembro de 1846, pela qual se concedeu aos editores do *Diario Novo* o imprimirem os actos legislativos e governativos, caracterisando de official a parte do referido *Diario* em que taes impressões se fizessem.

Palacio do governo de Pernambuco, 11 de novembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

O presidente da provincia, em virtude do disposto no art. 8.º do regulamento n. 27 de 12 de março de 1846, autorisa o *Diario de Pernambuco* a imprimir os actos legislativos e governativos de que trata o mesmo regulamento, e caracterisa de official a parte do sobredito *Diario* em que taes impressões se fizerem.

Palacio do governo de Pernambuco, 11 de novembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

———

Illm. e Exm. Sr.--A villa d'Iguarassú se acha dessasombrada: os revoltosos, depois de batidos hontem á tarde, em uma pequena guerrilha que tinham avançada no lugar denominado—Maricota—, concentraram suas fôrças, e ao approximar-se a columna sôb meu commando, abandonaram a villa, que se acha quasi deserta, e consta que seguiram para o—Pasmado—, passando alguns desertados de suas fileiras á noite passada.

Desejoso de bate-los quanto antes, continúo já minha marcha a encontra-los em suas posições até Pasmado, d'onde participarei a V. Exc. o occorrido.

Tenho a maior satisfação de communicar a V. Exc. que a tropa sôb meu commando se acha enthusiasmada e possuída dos mais ardentes desejos de restabelecer a ordem, o que provou hontem quando rompeu o fogo na Maricota, e nos vivas que exprimiram quando lhe dirigi a allocução que junta envio a V. Exc.

Tenho a honra de enviar a V. Exc. o mappa da fôrça.

Deos guarde a V. Exc. Quartel do commando da fôrça em operação na villa de Igurassú, 11 de novembro de 1848, ás 7 horas da manhãa.

Illm. e Exc. Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia.—*José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado, commandante das fôrças.

Quartel do commando da fôrça em operaçaõ no engenho Paulista, 10 de novembro de 1848.

ORDEM DO DIA.

Camaradas!—A anarchia alçou o collo e pretende macular esta heroica provincia! Não o conseguirá! O governo tudo confia de vossa lealdade e bravura. Marchemos sobre a villa de Iguarassú a atacar os revoltosos alli reunidos, e desaloja-los de suas posições, restabelecendo o podêr da lei.

Viva S. M. o Imperador.
Viva a constituição politica do imperio.
Viva o Exm. Sr. presidente da provincia.
Vivam os briosos Pernambucanos sustentaculos da ordem.

José Vicente de Amorim Bezerra,
Coronel graduado e commandante.

———

TRIBUNAL DA RELAÇAÕ.

SESSÃO DE 11 DE NOVEMBRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SNR. DESEMBARGADOR AZEVEDO.

Abrio-se a sessão as horas do estylo, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ponce, Ramos, Villares, Bastos, Leão e o Sr. juiz de direito Pereira Monteiro, faltando com causa o Sr. desembargador Ayres.

O Sr. desembargador Ramos propoz o *habeas-corpus* do preso Manoel Bezerra de Abreu. — Mandaram soltar da prisão em que se achava.

Propoz-se o julgamento e recurso do juizo criminal em que he recorrido, José Antonio Pereira Guimarães. — Confirmaram o despacho de que se recorreo.

Foram julgadas as seguintes appellações civeis:

Appellante, Elena Maria de Jesus; appellado, José Ferreira do Valle. — Confirmaram a sentença em parte.

Appellantes, Antonio da Silva Barboza e outros; appellado, José Pedro da Cunha. — Mandaram descer ao juizo *aquo* para sentenciar.

Appellante, o coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque; appellada, D. Ambrosia de Brito Bizerra. — Reformaram a sentença appellada.

Foram desprezados os seguintes embargos:

De João Evangelista da Costa e Silva na appellação que disputa com João Alves de Carvalho Porto.

Do padre Ricardo José Machado na appellação que disputa com os libertos Fortunato e Quiteria.

De Maria da Conceição Mesquita de Oliveira na appellação em que he parte Manoel Elias de Moura.

De Mc. Calmont & Companhia na appellação em que disputa com Manoel Elias de Moura.

De Coterwoth Powel e Pryor na appellação que disputa com Odorico Sigesmundo.

Julgaram pela refórma da sentença na appellação civel de Francisco José de Mello com D. Francisca Angelica do Sacramento.

Assignou-se o primeiro dia de sessão para serem julgados os seguintes processos:

Revista civel do Rio-de-Janeiro em que são — recorrente, Bless e Thesche; recorrido, Francisco Borges Xavier.

As seguintes appellações em que são;

Appellante, Cosma Maria de Mello; appellados, os réos prezos Manoel Rodrigues Ferreira e João Faustino de Abreu.

Appellante, a justiça; appellado, o réo Joaquim Barboza da Silva.

Appellantes, Manoel Joaquim do Rego Barreto e Joaquim Manoel do Rego Barreto; appellado, o juizo criminal.

Appellante, Zefirino de Oliveira Souza; appellado, José da Fonseca Silva.

Appellante, Antonio Martins Vianna; appellado, o padre Ricardo José Machado.

Appellante, João da Cruz Cavalcante; appellado, Domingos Nunes Ribeiro.

Appellpnte, Francisca Joaquina do Sacramento; appellado, Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga.

Passaram do Snr. desembargador Ponce ao Snr. desembargador Ramos as seguintes appellações:

Appellantes, os herdeiros de José Joaquim do Espirito Santo; appellado, João Filippe de Souza Leão.

Appellante, Antonio Jeronymo Lopes Vianna; appellado, Domingos Pires Ferreira.

Appellante, a preta Manoella; appellado, Manoel Francisco Rabello.

Appellante, D. Maria Rosa de Souza Magalhães; appellado, Manoel Rodrigues do Paço.

Appellante, Schaffeceter & Tobler; appellado; Kave Ainé.

Appellante, Gabriel Antonio; appellados, Luiz Francisco de Barros e outros.

Passou do mesmo Sr. desembargador Ponce ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação:

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Francisco Baptista de Almeida tutor de João Ozorio.

Passou do mesmo Sr. desembargador Ponce ao Sr. juiz de direito Pereira Monteiro a seguinte appellação:

Appellante, o juiz dos feitos da fazenda; appellado, Luiz Antonio Ferreira de Albuquerque.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações:

Appellante, Lenoir Puget & Companhia; appellado, Manoel Filippe da Fonseca Candi.

Appellante, Marcelino José Coelho; appellado, João Antunes Guimarães.

Appellantes, os herdeiros de D. Vicencia Joaquina da Conceição; appellado, Francisco Joaquim Cardozo.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações:

Appellante, a justiça criminal; appellado, Herculano Ferreira.

Appellante, o juizo criminal; appellado, Antonio Severianno.

Appellante, José Gonçalves Sena; appellado, Domingos José Pereira Pacheco.

Appellante, José Xavier Rodrigues Campello; appellada, D. Anna Joaquina Wanderley Lins.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações:

Appellante, a justiça criminal; appellado, o réo Joaquim José de Sant'Anna.

Appellante, Manoel Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Claudio Dubeux.

Appellante, Maria Joaquina de Andrade; appellado, Jeronymo Galdino da Trindade.

Appellante, Bartholomeu Francisco de Souza; appellado, Manoel Paulo Quintella.

Appellante, José Lopes Roza; appellada, D. Joaquina Michaella de Castro Peretti.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Ponces a seguinte sappellações:

Appellantes, Agostinho Henrique da Silva e sua mulher; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

Appellante, o juizo; appellado, João Keler.

Appellante, Vicente de Mesquita, por seu curador; appellado, Antonio de Paula Souza Lião.

Appellante, Manoel Antonio da Silva e sua mulher; appellado, Domingos José Pereira Pacheco.

Appellante, Aleixo de Campos Barros; appellado, o juizo.

Assignou-se dia para o julgamento das seguintes appellações:

Appellante, Cosma Maria de Jesus; appellado, os réos presos Manoel Rodrigues Ferreira e João Francisco de Abreu.

Appellante, a justiça criminal; appellado, o réo Joaquim Barboza da Silva.

Appellantes, Joaquim Manoel do Rego Barreto e Manoel Joaquim do Rego Barreto; appellado, o juizo.

Appellante, Zeferino de Oliveira Souza; appellado, José da Fonseca Silva.

Appellante, Antonio Alves Vianna; appellado, o padre Ricardo José Machado.

Appellante, João da Cruz Cavalcante; appellado, Domingos Nunes Ribeiro.

Appellante, Francisca Joaquina da Conceição; appellado, Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga.

E a revista civel em que são:

Recorrentes, Blass e Tech; appellado, Francisco Borges Xavier.

Distribuição.

Ao Sr. desembargador Ponce a appellação civel do juizo desta cidade, em que he; appellante, Pommateau; appellado F. Pereira.

Ao Sr. desembargador Villares a appellação civel do juizo desta cidade, em que he; appellante, Bernardino Gomes do Carvalho; appellado, B. Lasserre & Companhia.

Ao Sr. desembargador Bastos a appellação civel do juizo desta cidade, em que he; appellante, Manoel Cavalcanti de Albuquerque e Mello; appellados, o Dr. Clemente José Ferreira da Costa e outros.

Ao Sr. desembargador Lião a appellação civel do juizo desta cidade, em que são; appellante, Antonio Pedro de Mendonça Côrte Real, como administrador de sua mulher; appellada, Maria Candida de Magalhães.

Levantou-se a sessão as 2 horas.

———

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 11 DO CORRENTE.

Fôram presos;--á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, o paisano Marcolino Ferreira da Costa, para recruta, Domingos Rodrigues Ferreira, por ebrio, Antonio Manoel de Souza, Bernardino José da Silva e Felix Manoel da Costa Monteiro, cujos motivos de prisão ignora-se;--do subdelegado de S.-Antonio, o pardo Candido Antonio Ferreira, para uma averiguação; e do subdelegado da Boa-Vista, o paisano Francisco Antonio de Barros Coelho, e os pretos, José, escravo de José Higino de Miranda, e Frederico, escravo de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, que tambem se ignora o motivo das prisões.

O 1.º Amanuense,
Aprigio José da Silva

———

O desembargador chefe de policia da provincia, tendo recebido ordem do Exm. presidente da mesma, para arrecadar as armas e munições que receberam varios empregados policiaes, e officiaes da guarda nacional demittidos em diversas épocas, manda fazer publico que todos os que tiverem recebido taes artigos bellicos, os entreguem nesta capital na secretaria da policia, e nos outros lugares, aos actuaes delegados, subdelegados, e aos chefes da guarda nacional, sôb pena de serem responsabilisados e punidos na fórma das leis.

Secretaria da policia de Pernambuco, 11 de novembro de 1848.

Antonio José de Freitas, amanuense.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE NOVEMBRO DE 1848.

—

Que o partido ha pouco decahido teria de recorrer á resistencia armada quando se visse na dolorosa necessidade de largar as posições officiaes de que vivia, era cousa já prevista, e sabida por quantos observavam as tendencias dessa gente durante todo o tempo do seu infausto dominio. Receber uma mudança politica com placidez e resignação;--respeitar a vontade do chefe supremo do estado quando exerce a attribuição que o pacto fundamental lhe confere de escolher os seus ministros;--recorrer unicamente aos meios que a constituição e as leis facultam aos verdadeiros partidos politicos para fazerem triumphar pacificamente sua opinião, isso he proprio dos sectarios fieis do systema monarchico representativo. Aquelles, porém, que querem tomar para si o privilegio exclusivo do liberalismo, que teem tanto de violentos quando estão no podêr como de turbulentos quando são apeados; esses, dizemos nós, entendem que o recurso ás armas he o mais obvio dos expedientes para restabelecer a sua perdida influencia.--Que por esta causa corram muitas lagrimas e sangue precioso;--que se compromettam centenares de pessoas innocentes ou illudidas;--que definhe a agricultura, e o commercio;--que se abalem os fundamentos da ordem publica;--que se entregue, emfim, esta grande provincia a todos os horrores da anarchia, isso pouco importa. Occupem os directores do movimento as posições officiaes que ambicionam, e tudo irá bem para elles, gema embora quem gemer.

Conhecendo os habitos e as disposições desses homens que de governistas cegos e intolerantes transformaram-se de repente em opposicionistas inimigos da ordem publica;--desejando dar-lhes ainda uma prova da pureza das suas intenções, e da realidade das suas vistas conciliadoras, o que fez o patriotico ministerio que Sua Magestade o Imperador se dignou chamar a seus conselhos em 29 de setembro, quando se tratou da nomeação de um novo presidente para Pernambuco? Lembrou porventura algum homem envolvido nos odios dos partidos, de caracter violento, ou capaz de perseguir o partido decahido? Não: o escolhido foi o Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, geralmente conhecido pela sua moderação, por sua adhesão ás nossas instituições politicas;--que já havia presidido a diversas outras provincias, no tempo das anteriores anministrações, de modo que conseguio as sympathias dos povos;--e que era, finalmente, lembrado para taes cargos pelo proprio ministerio que precedeu ao actual.--Quem foi nomeado chefe de policia? Algum homem envolvido nos partidos da provincia, que tivesse parte em seus odios e affeições, que tivesse motivo de interessar-se na elevação de um e no exterminio do outro? Não: foi nomeado o Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza, magistrado bem conhecido por sua sisudez, por seu afferro aos principios de rigorosa justiça, pela firmeza e imparcialidade com que sabe cumprir os seus deveres em todas as circumstancias.

A simples lingoagem destes factos fallava muito alto em favor das intenções do novo ministerio a respeito da direcção dos negocios em Pernambuco; mas a opposição tinha necessidade de encobri-los ou de adultera-los, e á essa necessidade devemos a tão curiosa como phantastica descripção da viagem do novo presidente, que appareceu no *Correio Mercantil* da côrte.

Quem lesse essa descripção devêra ficar acreditando que o Exm. Sr. Ferreira Penna tinha vindo directamente do Rio no vapor *Pernambucana*, acompanhado de muita tropa e munições, trazendo um decreto de suspensão de garantias, outras tantas demissões quantos eram aqui os empregados publicos pertencentes ao partido decahido, e todas aquellas medidas, emfim, que seriam proprias para aterrar a população e desolar a provincia.

Mas toda a gente do Recife vio com seus olhos que o Exm. Sr. Ferreira Penna aqui chegou no vapor *Imperatriz* em companhia dos deputados da provincia;--que não trouxe comsigo um só soldado;--que desembarcou e tomou posse no estado da mais perfeita tranquillidade;--e que até hoje não appareceu um só dos terriveis decretos de que se dizia vir munido.

Este primeiro exemplo da *lealdade* com que a opposição actual procede, devia servir de proficua advertencia a todos os homens de bôa-fé que ainda dessem credito a suas palavras, e confundi-la na presença do publico sensato; mas ella prosegue impavida no seu proposito, e bem pouco lhe importam as cousequencias.--Toda a intriga, toda a calumnia, todo o boato falso, que póde aterrar a parte menos pensante da população, e concita-la contra o governo, he hoje um bom recurso para a opposição: não pódem ter outra origem as reuniões de gente armada que apparecem em diversos pontos da provincia, e de que já demos noticia aos leitores.

Resumiremos em poucas palavras o que temos ouvido, e os homens sensatos e imparciaes dirão de que lado está a rasão e a bôa-fé.

Diz a opposição por seus diversos orgãos que nesta capital se tem feito ultimamente um recrutamento horrivel, achando-se já cheias de recrutas as embarcações de guerra. Nós lhe respondemos, com o testemunho de todos os habitantes da mesma capital, que he isso uma revoltante falsidade. O ultimo recrutamento que aqui houve com grande apparato de fôrças pelas ruas, foi feito antes da chegada do actual presidente, por determinação do ex-chefe de policia; no tempo de S. Exc. nenhuma ordem se expedio de novo, nenhuma actividade se tem desenvolvido no recrutamento; porque, apezar

MUTILADO

do não haver lei que o prohiba, [illegible] S. Exc. mil vezes declarado que julga não dever activar o recrutamento na proximidade das eleições, para que não pareça que se quer tolher a liberdade dos votantes.

Cremos que um ou outro individuo tenha sido recrutado neste ultimo mez, por se achar nas circumstancias da lei, como acontece em todas as épocas; mas indague-se o seu numero, e ver-se-ha que até hoje não passa de oito ou dez; tendo aliás sido soltos alguns outros, sem que ao menos fôsse necessario fazer-se uma só queixa ao governo da provincia, porque o actual chefe de policia não he capaz de deter em prisão pessoa alguma, indevidamente recrutada.

A bordo dos navios de guerra, de que a opposição se quer servir como espantalho para o povo, não existe nenhum recruta; e, se existe, desafiamos a opposição que deve saber os seus nomes, para que os publique, e nos confunda.

O simples facto de terem apparecido dous navios de guerra portuguezes nas agoas deste porto, — facto muito ordinario, e que se observa entre todas as nações civilisadas sem o menor reparo—, tem servido de cavallo de batalha á opposição para indispôr a população contra o governo, imputando-lhe a odiosa intenção de ferir os brios e a nacionalidade dos Brasileiros. Intriga como esta não deveria jamais ser lembrada por Brasileiro algum que tivesse sentimentos de homem, e amor a seu paiz; porque ella póde ser mais funesta do que o pensa talvez a mesma opposição: e, para mostrar a perversidade das intenções com que ella he empregada contra o ministerio actual e seu delegado na provincia, bastaria notar-se que, havendo-se o mesmo ministerio organisado em 29 de setembro, não podia nem ao menos ter noticia da sahida de taes embarcações de Portugal quando ellas aqui chegaram.

Quererá, pois, a opposição que se conclua de suas palavras que os autores desse phantastico plano foram os ex-ministros a quem ella aliás prestou decidido apoio? Não o cremos; porque estamos acostumados a tratar com mais justiça os nossos proprios adversarios, e sabemos que tudo quanto se diz agora dos navios portuguezes he uma maligna invenção para fins muito sinistros.

Tambem assevera a opposição que um processo monstro se acha aberto na capital por ordem da presidencia para envolver a todos os individuos que pertencem ao lado da mesma opposição. Essa absurda accusação quasi que não carece de refutação, porque não existe o menor facto que lhe dê vislumbre de verdade; salvo se a opposição entende que um ou outro individuo que commetter crimes, e fôr correligionario della, não deve ser processado pela autoridade competente, sem que passe por tyrannico o governo, que aliás não póde nem deve, segundo a constituição, ter ingerencia alguma na marcha da justiça.

Se, porém, existe esse processo monstro, tambem pedimos encarecidamente á opposição que nos indique ao menos a autoridade que o está formando, e os nomes das pessoas que já foram por tal motivo pronunciadas ou incommodadas: assim teremos um fio que nos conduza ao conhecimento da verdade, e desde já promettemos dar á opposição todos os esclarecimentos que podérmos obter para que ella mesma aprecie melhor os factos que tem feito publicar como veridicos.

Outra accusação, e talvez a mais importante para a opposição, versa sobre as substituições de varios empregados da policia e officiaes da guarda nacional, feitas pelo Exm. presidente; levando-se a má vontade a ponto de dar como nomeados para taes e taes lugares individuos que o não fôram. Maravilha-nos em verdade o procedimento da opposição neste ponto! Ella que, quando no podêr, não consentia que o mais subalterno agente da autoridade publica se conservasse em seu lugar se não seguisse á risca o seu credo politico, levanta agora a voz para accusar o governo, porque em alguns casos tem usado do mesmo direito; quer que o governo conserve nos cargos, cujo exercicio mais influe sobre a tranquillidade publica, aquelles mesmos funccionarios que protestam hostilisa-lo por todos os meios; — que entram na combinação de planos subversivos da ordem; — que chegam, emfim, a empunhar as armas para resistirem ao acto da sua demissão, de que apenas ouviram fallar! Será isto invenção nossa? Se disserem que o he, appellaremos tambem para o procedimento bem recente do delegado e subdelegado de Olinda, que, conservados nestes empregos e nos postos da guarda nacional por effeitos da tolerancia, talvez excessiva, do Exm. presidente, corresponderam a tanta generosidade dando-se por demittidos no mesmo momento em que partiam daquella cidade para se irem pôr a testa de um grupo de revoltosos.

Muito longe iriamos nós, se quizessemos explicar todos os factos que a opposição tem inventado, e de que se ha servido nestes ultimos dias; mas o que fica dito já nos parece bastante para que as pessoas sensatas vão conhecendo que todo esse movimento, todo esse apparato de resistencia armada que se apresenta em varios pontos da provincia, he o effeito de um plano cujos fundamentos repousam na inversão da verdade dos factos, e na illusão do povo que está menos habilitado para conhecê-la e aprecia-la.

O tempo mostrará bem cedo de que parte está a rasão e o amor do verdadeiro bem publico; e muito felizes nos reputaremos, se nossas reflexões podérem desviar os illudidos do precipicio á que pretendem conduzi-los aquelles que assim promovem a guerra civil nesta parte do imperio da Santa-Cruz, certamente digna de melhor sorte.

Pelo vapor *Imperatriz*, chegado hoje dos portos do norte, recebêmos jornaes do Pará até 29, e do Maranhão até 31 de outubro ultimo; bem como do Ceará até 6 e da Parahiba até 8 do corrente.

Todas estas provincias tinham ficado em plena tranquillidade.

O Pará recebêra com vivo enthusiasmo a nova da nomeação do gabinete de 29 de setembro: toda a imprensa dahi, exclusive o *Trese de Maio* que se conservára silencioso, dera a noticia em termos que só respiravam prazer e gaudio.

O *Teotéo*, congratulando-se com os Pernambucanos pela nomeação do Exm. Sr. Ferreira Penna para presidente desta provincia, assim se exprime a seu respeito:

« Muito louvamos ao actual gabinete a nomeação do Exm. Sr. Ferreira Penna para presidente de Pernambuco; porquanto sua administração justa nesta provincia e seu profundo saber são circumstancias que o fazem credor da confiança do governo. Pernambucanos, recebei os nossos parabens por uma tal escolha.»

No fim de setembro proximo passado, havia nos cofres do thesouro provincial paraense a somma de 15:295,433 rs.

De Maranhão nada notavel sabemos, a não ser o summo jubilo que manifestaram quasi todos os periodicos pela escolha que o chefe supremo da nação fizera dos estadistas que hoje dirigem os destinos do paiz. Os unicos desses periodicos que não haviam tomado parte em semelhante jubilo, o *Publicador Maranhense* e o *Progresso*, nada diziam contra a politica dominante, e como que estavam na expectativa.

Ceará tambem dava mostras de satisfeito com a actualidade; mas o *Cearense*, bem como o *Brasileiro* que o *Pedro II* accusa de republicano, estavam insados de expressões fortes por demais, que a cada passo eram commentadas e rebatidas pela folha que citámos em ultimo lugar.

Em Parahiba não houve lugar acontecimento algum extraordinario.

Temos á vista documentos officiaes, relativos aos movimentos dos revoltosos e das briosas fôrças legalistas que os perseguem, de data mais moderna do que os exarados neste numero do *Diario* sôb a rubrica competente. Contêem elles noticias mui lisongeiras á causa da legalidade.

Os incautos que, pensando menos bem, precipitados acompanharam os chefes da revolta, pressurosos os vão deixando ás dezenas; e, o que he mais, empenham-se por se apresentar aos agentes da autoridade publica nos lugares do respectivo domicilio.

O pequeno grupo que ainda se conserva reunido corre espavorido ante as fôrças do governo, que encontra por todas as partes; tanto que de hontem para cá tem andado em continua retirada, poisando por momentos ora em Pasmado, ora em Mussupe, e ora em Papicú.

E assim devia de ser: não ha resistencia possivel contra um governo justo e pacificador; — contra um governo que até está disposto a esquecer faltas, uma vez que se convença de haverem sido commettidas por mera illusão, e sem proposito deliberado.

Concidadãos, comprazei-vos deste triumpho da causa da lei sobre a de interesses pessoaes e mesquinhos; — aprestai-vos a abraçar dentro em pouco os vosos irmãos que, denodados e fieis a seus deveres, esforçam-se por desassombrar as villas e povoações do interior da influencia dos desordeiros que as infestam; — conservai-vos firmes nos principios de ordem e obediencia ás autoridades legalmente constituidas, e nada arreceieis pela tranquillidade publica, e nada temais pelas vossas vidas e propriedades. O governo está vigilante e véla em vossa sorte.

O vapor *Imperatriz* trouxe-nos a certeza de que o Exm. presidente da Parahiba, apenas informado do movimento dos revoltosos nesta provincia, fizera marchar para a povoação de Pedras-de-Fogo uma respeitavel fôrça, com ordem de auxiliar as autoridades legaes de Goianna e as de outros lugares onde a sua presença fôr necessaria.

O paquete inglez chegado hontem a este porto, trouxe-nos quarto numeros do *Times*, datados de 30 de setembro á 4 de outubro.

A Gram-Bretanha e a Irlanda continuavam em paz. Em Clonmel, cidade pertencente a ultima ilha, tinha começado o julgamento de Mr. O' Brien, o chefe principal dos *repealers*, e cria-se que dentro de pouco tempo estaria concluido. A população, cujo excitamento era extraordinario, parecia tomar grande interesse pela sorte do accusado. A gente que todos os dias concorria para presenciar os debates, não cabia no tribunal; entretanto o distincto Irlandez perfeitamente calmo, como quem se resigna em Deos, mostrava que não se lhe dava do resultado deste julgamento. Elle era accusado, não sómente de haver tentado contra a integridade do reino, senão tambem *contra a vida da rainha*!!!

As noticias de Portugal chegam a 19 de setembro. O paiz ficára tranquillo, porém todos os partidos crêem que, á vista dos negocios hespanhóes, uma proxima revolução era mais que muito provavel.

Algumas notas desagradaveis se tinham trocado entre o novo representante da republica franceza naquelle reino, Mr. de Mallefille e o ministro dos negocios estrangeiros, por causa de um meeting que os Fracezes alli residentes quizeram fazer na igreja de San-Luiz, e que o governo portuguez prohibio, como contrário ás leis. Todavia o meeting foi depois celebrado em casa de Mr. de Mallefille, e isto occasionou uma desintelligencia entre elle o ministro dos negocios estrangeiros, a qual pelo que parecia, tão cede não terminaria.

Na Hespanha continuava a guerra civil. Só na provincia de Valencia existiam sete ou oito bandos montemolinistas.

A infanta, filha da duqueza de Montpensier, foi baptisada no dia 23 de setembro, e recebeu os seguintes nomes: Maria, Isabel, Francisca de Assis, Antonia, Luiza, Fernanda, Christina, Amelia, Filippa, Adelaide, Josefa, Helena, Henriqueta, Carolina, Justa, Rufina, Gaspar, Melchior, Balthasar, Malta. Ella terá o titulo de duqueza do porto de Santa-Maria.

A crise financeira continuava ainda em Madrid, não obstante os esforços do ministro da fazenda, M. Mon.

Paris gosava socego receiava-se, porém, uma manifestação por parte dos communistas e socialistas em apoio de uma petição que haviam feito, requerendo a soltura de Raspail, ultimamente eleito representante da nação, petição que era coberta por 60,000 assignaturas, comtudo o governo estava vigilante e havia tomado as medidas necessarias para provenir qualquer disturbio.

A assembléa nacional havia decidido por 530 votos contra 289 que o podêr legislativo na republica fôsse exercido por uma só camara, e estava discutindo a maneira pela qual deveria effeituar-se a eleição do presidente. Differentes propostas tinham sido apresentadas. Uns queriam que a eleição se fizesse por suffragio universal; outros que pela assembléa nacional; outros, finalmente, que por eleitores para este fim nomeados. Cria-se geralmente, porém, que o primeiro systema seria o adoptado, e dizia-se que a eleição recahiria, ou no general Cavaignac, ou em Luiz Napoleão, ou em Mr. Thiers. Mr. Mollé foi eleito presidente pelo departamento da Gironde.

No dia 29 de setembro á tarde deu-se na barreira de *Sevres* um banquete democratico e socialista ao qual assistiram 1,200 pessoas, inclusive varios membros da assembléa nacional. Fizeram-se differentes brindes: a saber—aos irmãos ausentes, ao direito de trabalho, á regeneração social, e á republica democratica e social. Mr. Joly que presidia á mesa principal, fez uma saude á fraternidade e alliança das nações a qual foi applaudida com numerosos e repetidos gritos de « Viva a republica democratica e social! » « Viva Raspail! » « Vivão os martyres de junho que estão gemendo nas prisões! »

A gazeta de Ticino annuncia que aquelle cantão continua a estar sitiado pelo marechal Radetzky, e conclue deste facto que a Suissa acha-se virtualmente em guerra com a Austria.

A questão italiana, dizia-se em Paris, que tinha sido regulada da maneira seguinte: o reino lombardo-veneziano será elevado a estado independente debaixo do governo do duque de Leuchtenberg (genro po imperador Nicolao), e Parma e Piacenza serão transferidas para o rei de Sardenha com a condição de pagar este ao governo austriaco um milhão de libras esterlinas para as despezas da guerra.

Napoles ficara em socego. Uma carta daquella cidade publicada no *Journal des Debats*, annuncia que o rei depois de haver aceitado a mediação dos governos de França e Inglaterra entre elle e os sicilianos, mudara repentinamente de opinião e mandara proseguir nas hostilidades.

O imperador da Austria tinha resolvido extinguir a guerra civil na Hongria, e para este fim ordenára que um armisticio fôsse declarado entre os belligerentes. Elle mandou tambem que o exercito da Moravia entrasse a Hongria. O governo austriaco fôra levado a dar este passo pela resignação do palatino da Hongria, o archiduque Estevão, e pela sua fugida para Vianna.

Na Silesia prevalecia grande excitamento; os republicanos vermelhos agitão o paiz. Em Breslau e nas principaes cidades elles celebram numerosos meetings, nos quaes pronunciam discursos violentos acerca da liberdade do povo, a qual, dizem, esta ameaçada pela corôa.

O movimento republicano em Baden foi supprimido, e muitos dos revoltosos acham-se já presos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 12:705,507

Descarregam hoje, 13 de novembro.

Brigue —*Franklim* — taboas de pinho.
Barca —*Esther-Ann* — mercadorias

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	1:291,372
Diversas provincias.	9,809
	1:301,181

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 11. 565,278

PRAÇA DO RECIFE, 11 DE NOVEMBRO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Houve saques a 25 d. por 1$ rs.
Algodão - - - - -	Entraram 831 saccas. — O preço declinou porquanto o de primeira sorte vendeu-se, a 4,000 rs. por arroba, e o de segunda a 3,600 rs.
Agoardente - - - -	Vendeu-se de 60 a 65,000 rs. a pipa.
Assucar - - - - - -	As entradas em saccos foi um pouco mais abundante, mas as do encaixado mui deminutas; vendeu-se o branco embarricado ensaccado de 1,800 a 2,400 rs. a arroba, o mascavado de 1,400 a 1,440; o encaixado de 600 a 700 rs. sobre o ferro. — Foi pouco procurado.
Couros - - - - - -	Vendeu-se a 90 rs. a libra.
Bacalhão - - - - -	Tivemos nesta semana um carregamento com 2,560 barricas, o qual foi vendido a preço occulto; retalhou-se a 11,500 rs. a barrica.
Carne secca - - -	As vendas fôram um pouco crescidas, e tanto que apezar de entrar um carregamento, a existencia hoje he de 30,000 arrobas, e as vendas regularam de 2,000 a 3,200 réis. a arroba da do Rio-Grande; e a 2,000 rs. da de Buenos-Ayres.
Farinha de trigo -	Não teve alteração.

Entraram 10 embarcações, e sahiram 6. Existem no porto 55, a saber: 1 americana, 1 austriaca, 29 brasileiras, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 9 inglezas, 1 lubequense, 4 portuguezas 2 sardas e 3 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Falmouth por Madeira e Canarias; 35 dias, paquete inglez *Linnet*, commandante o tenente James. — Com malas e passageiros para os portos do sul.

Ceará; 3 dias e 19 horas, vapor brasileiro *Pernambucano*, commandante João Militão Henrique. — Vem em commissão, trazendo a seu bordo 8 officiaes e 4 companhias do corpo fixo do Ceará; e como passageiros, Manoel José de Vasconcellos com um filho, Joaquim José Barboza, Brasileiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre; brigue francez *Nilie-Mathilde*, capitão Victor L. Walter, carga assucar e algodão. Passageiros, Felis Sauvage, Jorge Roper, Francezes.

Canal; barca sueca *Sevea*, capitão Z. Westerberg, carga assucar.

Navios entrados no dia 12.

Pará e portos intermedios; 13 dias e 13 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 450 toneladas, commandante Jesuino Lamego Costa, equip. 30. Passageiros: para esta provincia, Affonso José de Oliveira, menor de 10 annos, o Inglez David Lazaro, o tenente-coronel Luiz Antonio Favilla; para o Sul, o primeiro-tenente Francisco Rodrigues Bricio com sua senhora e um filho, o segundo-tenente Justino José de Macedo Coimbra, Dr. Viriato Bandeira Duarte, o escrivão d'armada Innocencio Ferreira Braga, José Alves do Amaral, Dr. Candido Mendes de Almeida, Manoel Franklim do Amoral, o soldado de Marinha Manoel Antonio de Souza, o soldado de linha José Francisco da Silva, 6 recrutas para o exercito e 13 escravos a entregar.

Maceió; 3 1/2 dias, galera ingleza *Henrietta*, de 560 toneladas, capitão Thomas Ootes, equipagem 21, carga assucar e madeira de jacaranda; a Dean Yuille & Companhia.

New-York; 36 dias, brigue sueco *Gustaf-Melin*, de 240 toneladas, capitão C. H. Schale, equipagem 11, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-da-Prata pelo Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Veloz*, capitão José Maria da Conceição, carga assucar. Passageiro, um escravo a entregar.

Liverpool; barca ingleza *Andes*, capitão Eduard Le Huquet, carga assucar e algodão.

Observação.

Passou para o norte uma barca americana.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, mandou fazer publico que, em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 16 do corrente o imposto seguinte:

20 por cento sobre a ago'ardente que fôr consumidos nos municipios abaixo descriptos.

Nazareth avaliado annualmente por	62.000
Rio-Formoso e Agoa-Preta	40,000
Cabo	42 000
Serinhãem	23,000
Garanhuns	46,000
Limoeiro	90,000
Cimbres	29,000
Flores e Floresta	30,000
Boa-Vista e Exú	30,000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de novembro de 1848.

O 2.° Escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico que os contribuintes de pedagio das barreiras do Giquiá, Motocolombo e Madaglena devem continuar a pagar este imposto aos arrematantes destas barreiras, que tendo cumprido o que dispôem o art. 46 da lei do orçamento vigente revalidaram o seu contrato. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de novembro de 1848.

O 2.° Escripturio,

Antonio Ferreira d'Annuciação

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 14 do corrente, ao meio-dia á porta da alfandega se hão de arrematar 100 córtes de vestidos de cassa com listas de seda, no valor de 640,000 rs, e 20 duzias de chales de seda e algodão, no valor de 710,000 rs. impugnado pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sôb o n. 1918, sendo dita arrematação sujeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 11 de novembro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- As malas que tem de conduzir o paquete inglez *Linnet* para o Rio-de-Janeiro e Bahia fecham-se hoje, 13, ás 2 horas da tarde.

-- O concelho de administração naval, tem de comprar para fornecimento da enfermaria de marinha quatrocentas a quinhentas varas de brim inglez fino, vinte colxões e vinte travisseiros com enximento de palha; pelo que são convidados todos aquelles, aquem possa convir fazer taes vendas a comparecerem na sala das sessões do mesmo concelho pelas 12 horas da manhãa do dia 14 do corrente, munidos de suas propostas e amostras.

Sala das sessões do concelho d'administração naval, 10 de novembro de 1848.

O Secretario,
Christovão Santiago de Oliveira.

Avisos maritimos.

-- Para Porto-Alegre e Rio-Grande tenciona sahir breve o bem conhecido brigue *Argos*, por ter seu carregamento engajado, e por isso nenhuma carga póde receber da praça, mas sim algum escravo ou passageiro: quem pretender póde entender-se com os correspondentes, Amorim Irmãos, ou com o capitão a bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o patacho *Invencivel*, por ter parte do seu carregamento promptа, ainda póde contratar-se o restante á frete: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, ou com o capitão a bordo.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com toda a brevidade o brigue brasileiro *San-José*: para carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, Pracinha-do-Corpo-Santo, n. 66.

-- Para o Maranhão e Pará com escalla pelo Ceará, o bem conhecido brigue escuna *Laura* de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, na praça ou a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

-- Para Lisbôa sahirá com brevidade a barca portuguez *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: para carga, ou passageiros para o que tem os melhores commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

Leilões.

-- José de Medeiros Tavares fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de trastes inteiramente novos, modernos e de bom gosto, que se venderão para liquidação de contas, por estar o mesmo proximamente a retirar-se desta praça: hoje, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua do Collegio, armazem n. 18.

-- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas de lãa, seda e de algodão do melhor gosto, recentemente importadas: terça-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Jac ten Doornkaat Kooiman sublito Allemão, retira-se para os portos do norte a tratar de seus negocios.

-- Em dias do mez de setembro proximo passado, apprehendeu-se de um preto, por se julgar furtado, um cavallo pedrez, de estribaria, pequeno, gordo e barrigudo, carregador baixo: quem fôr seu dono, dirija-se a estrada de João-de-Barros, no sitio de Luiz de Azevedo Souza.

Virginio Henrique Costa retira-se para a Bahia, onde offerece o seu pouco prestimo á seus amigos; assim como tambem declara que nada deve á pessoa alguma.

-- Fugio no dia 11 do mez corrente, da casa n. 6 do pateo do collegio, um moleque de nome Henrique e crioulo de 18 para 19 annos, de feições grosseiras, cabeça cumprida, cabello grande, secco do corpo, perna fina, pés grandes, puxa alguma cousa pela perna direita, de uma dôr que teve no joelho, levou vestido camisa de algodãozinho com um remendo pequeno ao pé da abertura, e mais alvo do que o panno da mesma camisa, calça branca com listras tambem brancas, e tudo lavado: quem o pegar leve-o a dita casa que será recompensado.

— Na padaria da rua estreita do Rosario, n. 13, vende-se bolaxa de milho batida a 3,200 rs a arroba, e a 100 rs. a libra, na mesma padaria se faz encommendas de bolaxa para mantimentos de navios: os senhores que precisarem, dirija-se a mesma a fazer encommendas, porque he muito barato.

-- Uma pessoa que se retira para fóra da provincia, vende um cavallo mellado, bonito, bom andador debaixo a meio, novo e em boas carnes: na rua da Florentina, n. 16.

-- Pede-se encarecidamente ao Sr. Dr. Olegario, ou ao *Christão-Carrança*, que haja de declarar por este *Diario*, qual o vigario, que se furtou a dar um attestado a seu parochiano, por não ter este 640 rs.; pois suppondo-se que nem uma duvida terá o *Christão-Carrança*, pois com ella só faz recahir a odiosidade em um; quando na sua declamação afastando-se dos deveres do verdadeiro christão quer nivelar todos os mais como este, que infelizmente aberra da doutrina do Divino Mestre.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria julga dever affirmar que as rodas da mesma correm impreterivelmente no dia 21 do corrente mez, para este fim marcado. Não deixem, portanto, os apaixonados de comprarem o resto dos dilhetes que existem.

-- Vicente Thomaz dos Santos anula todas as procurações publicas e particulares por elle passadas, para terem effeito nesta, para que de hoje em diante não tenham valor taes procurações, mais sim as que de novo passar.

-- Quem annunciou querer comprar vidraças, portas e caixas já com uso, dirija-se a rua da Cruz, n. 50, ou annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz para ama de uma casa de pouca familia, para o serviço de portas a dentro: na rua Nova, loja n. 30, se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado faz publico que tendo aceito tres lettras a João Evangelista da Costa Silva & Companhia, sendo uma de 84,000 rs. sacada em 13 de setembro proximo passado, a quatro mezes, cuja quando aceitei e declarei que aceitava para pagar em 13 de fevereiro de 1849; outra de 118,000 rs. sacada em 17 de outubro proximo passado, a 40 dias, e outra de 116,000 rs., sacada em 19 de outubro proximo passado, a dous mezes, acontece que quando lh'as ia entregar, as perdeu; portanto ficam de nenhum effeito, porque já aceitou outras de iguaes quantias, as quaes se acham em podêr do mesmo sacador. — *José Francisco Martins.*

-- Roga-se ao cadete Godois do batalhão de artilharia, que haja de mandar pagar os 9,000 rs. que deve na rua das Cinco-Pontas, n. 25, visto que nem Vm. e nem tão pouco a pessoa que o proteje nesta praça até agora o tem feito.

-- Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa, para fazer o serviço de uma casa: na rua do Collegio, venda da esquina, n. 25, que foi do Sobral.

-- Alugam-se as casas terreas ns. 29 e 31, sitas na rua Real, proximo ao Manguinho, as quaes tem bons commodos, quintaes murados, com cacimba e portão para a maré, com bom porto de embarque e desembarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

— Roga-se ao Sr. Manoel Joaquim Brandão o favor de annunciar sua morada, para se lhe fallar.

— Precisa-se alugar um bom cozinheiro: quem o tiver, dirija se ao armazam do Sr. João Carroll

-- Tem de ir a praça 3 casas terreaes sitas na Passagem-da-Magdalena de ns. 60, 62 e 68, pertencentes a José Alves de Souza Rangel, por execução que move contra este, José Francisco Gonçalves.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de orta e jardim: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Pracinha-do-Corpo-Santo, n. 66, ou ao sitio junto a igreja de San-José-do-Manguinho.

— Roga-se ao Sr. Honorato de Oliveira Figueiredo o favor de se dirigir a rua Nova, loja n. 38, a negocio que lhe diz respeito

-- Precisa-se de um homem já idoso, que não tenha familia, e que tenha alguma pratica de venda: na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & Companhia, se dirá quem precisa.

-- No dia 26 de setembro do corrente anno, furtaram do engenho novo da Conceição, freguezia de Santo-Amaro-de-Jaboatão, dous cavallos, sendo um poltro, russo-vermelho, sem signal branco, tendo a cauda cortada e com o ferro Q, e o outro rozilho-castanho, pequeno: quem dos mesmos tiver noticias, póde dirigir-se nesta praça á rua da Cadeia do Recife, casa do Sr. José Pereira da Cunha, ou ao referido engenho, que recebera 10,000 rs. de gratificação

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que no dia 7 do corrente comprou a loja de seleiro, sita na rua Nova, n. 5, desta cidade, ao Sr. João da Silva Braga, na qual acharão os mesmos freguezes um sortimento de selins para montaria de senhora, ditos para homem, e todos os objectos pertencentes a seleiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. — *Diogo José Leite Guimarães.*

-- Arrenda-se, por modico preço, um sobrado com 50 palmos de frente, o qual foi de João Thomaz: quem o pretender, dirija-se ao becco do Carioca, armazem de farinha de Antonio Pinto Soares, que ahi achará com quem tratar.

-- Dá-se dinheiro a juros sôb penhores de ouro ou prata: na rua do Lobato, n. 4.

Compras.

—Compram se portas e janellas já servidas, por preço commodo: quem tiver annuncie.

-- Compram-se quatro portadas de pedra: quem as tiver e quizer vender, dirija-se a rua do Queimado, n. 18, que se dirá quem as pretende

-- Compram-se quatro moédas de ouro de 1,000 rs. cada uma: na rua do Queimado, n. 18, segundo andar.

Vendas.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

-- Vendem-se todos os classicos latinos, inclusive alguns burros e commentadores, diccionarios francez e inglez, Telemacos francez e inglez, diccionario de composição, Callipins, etc. Tambem se vendem taboadas, cartas de abc, cartilhas, cateccismos de doutrina, etc.: na rua estreita do Rozario, n. 8.

-- Vendem-se 6 casaes de pombos, muito bons batedores, bonitos e de boa raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinhos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com sardinhas; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros muitos mais generos por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Bicos de seda.

Na loja da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se biccos a imitação dos de Lolonde brancos e pretos de diversas larguras; linhas de 200 jardas, a 16, 120 e 700 rs. a duzia; e de 100 jardas de 16, 120 e 280 rs.; crepe de côres e preto a 900 rs. o covado; bandejas de meio charão a 16, 20 e 28 rs a pollegada; suspensorios finos, escovas para cabellos (inglezas) ditas para dentes, finas, e enterfinas, fitas proprias para sentura de senhoras, com franjas e sem ellas, de ns 9 e 12 a 1,000 rs. a vara; papel proprio de cartorio a 2,200, 2,600 e 3,600 rs. a resma; tranças de côres, tanto de seda como de lãa a 120 rs. a peça; trina branca e amarella: as amostras se acham patentes aos senhore compradores, mediante o competente penhor.

-- Vendem-se 6 bonitos molecotes, de 10 a 18 annos, sem vicios, bons para todo o serviço; 4 pretos, de 20 a 25 annos, um dos quaes muito bom carreiro; 2 mulatinhos muito lindos, de 12 a 14 annos; 1 negrinha, de 13 annos; 1 bonita preta de elegante figurá, de 18 annos, que he insigne engommadeira e costureira, faz lavarinto, marca e cozinha, he muito carinhosa para meninos; porém só se vende para o mato, ou para fóra da provincia, ao comprador se dirá porque se vende; 3 pretas para todo o serviço; 1 cabra de meia idade que se vende muito enconta: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Vinho barato.

Não he só no Recife que ha vinho barato, tambem o tem na Boa-Vista, de superior qualidade, Porto e Lisbôa, defronte da matriz, venda ao pé da botica, a 1,200 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs., por isso não val apenas ir ao Recife, por 80 rs. de differença em canada: tambem se vendem presuntos, a 330 rs. a libra, inteiros, e a retalho a 360 rs.; toucinho de Lisbôa, a 240 rs. a libra.

Na rua Direita, n. 16,

vende-se canella muito nova, em grandes e pequenas porções, pelo barato preço de 800 rs. a libra; pimenta do reino, a 320 rs. Se he ou não pechincha, indaguem do mercado.

ARMAZEM DE MOLHADOS, RUA DA CRUZ N. 66.

Vendem-se superiores queijos londrinos, prezuntos inglezes, latas com biscoitinhos ditos, e vidros com conservas, tudo vindo de Liverpool na barca ingleza *Esther-Ann* entrada neste porto no dia 9 do corrente. Nesta casa ha além destes objectos um completo sortimento de todos os generos proprios de se passar a festa, o preço he o mais commodo possivel.

O verdadeiro e unico pão de Provença.

No deposito da estrella, na Boa-Vista, n. 39, se acha a venda o novo e delicioso pão de Provença, fabricado pelo seu unico e primeiro introductor nesta cidade, que o fabricava na padaria e pasteilaria franceza, n. 50. Terá pois principio a venda deste excellente pão, no referido deposito da estrella, no dia quarta-feira 15 de novembro e no domingo seguinte; as pessoas do bom e apurado gosto encontrarão tambem, e estará a venda as ricas e delicadas fatias da rainha, a moda e gosto hespanhol. Para commodo do publico tambem estarão a venda as mesmas couzas acima ditas na padaria do deposito da estrella, no becco das Barreiras, casa amarella,

— Na rua do Rosario larga, loja de miudezas, n. 26, vendem-se delicados baús de vidro infeitados, proprios para costuras de senhora, assim como ricas fitas de seda lavrada, charuteira, luvas de pellica e de seda para senhora e homem, papel de todas as côres, agulhas francezas, abotuaduras para casaca, luvas de pellica compridas com enfeites para senhora a 2,700 rs. o par, pentes de baleia para alisar, tinta encarnada, facas e garfos de cabo de marfim e colheres de metal muito fino para sopa e cha,: o que tudo se vende por diminuto preço.

Na loja n. 5 A, da rua do Crespo, de Ricardo José de Freitas,

vendem-se córtes de chita com 10 covados, a 1,600 rs.: mantas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 2,000 rs; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vemdem-se optimas penas de ema: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- Vende-se uma bonita parda, de 18 annos, optima engommadeira e costureira: na rua Nova, n. 20.

— Na rua Nova, n. 20, loja de ferragens, de João Fernandes Parente Vianna, chegou o mais lindo e completo sortimento de cafeteiras de flandres polido, o mais bem feito que aqui tem apparecido, pois além da delicadeza de sua construcção, tornam-se recommendaveis a todas as casas de familias, pelo seu asseio, assim como pelo diminuto preço por que se vendem. A ellas antes que se acabem.

— Na rua Nova, n. 20, loja de ferragens, de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se os mais ricos apparelhos de metal fino para chá que aqui teem vindo, não só em qualidade, como do melhor gosto.

-- Vende-se superior farinha de mandioca, vinda do Ceará: na rua da Cruz do Recife, armazem, n. 26.

-- Vende-se superior sal do Assú a bordo da sumaca *Carlota*, fundiada no Forte-do-Mattos: trata-se a bordo da mesma com o mestre e dono, ou com Luiz José de Sá Araujo. rua da Cruz, armazem numero 26.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se uma cadeira de rua, em bom estado e bastante decente, por preço commodo: na rua do Cano, casa junto ao lampeão, ou na rua da União, do lado esquerdo, ante-penultima casa indo para a maré.

-- Vendem-se pias de filtrar agoa; traves de qualidade; 9 pipas abatidas: na rua da Praia, serraria de de Silva Cardial.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, que cozinha, vende na rua e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua de S.-Rita, n. 18.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se dous pianos fortes, de jacaranda, com o machanismo de muito aprovada e nova invenção, chamado repetidor patente de Collard; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma machina de lytographia, com pedras, tintas e mais pertences; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, n. 55.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se um piano inglez, bom e bem conservado: quem o quizer comprar, dirija-se ao Sr. José Fachinetti, na rua do Queimado, que informará sobre a qualidade do mesmo piano e dirá quem o vende,

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 4 escravas, sendo: uma parda de 20 annos, que engomma liso, cose chão, faz renda e lava de sabão; um lindo moleque de 16 annos, de nação, com principios de cozinha; duas pretas da Costa, quitandeiras, uma de 18 annos, e a outra de 30.

-- Vendem-se 10 acções da companhie de Beberibe, por a pessoa ter de retirar-se da provincia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, se dirá quem as vende.

-- Vende-se uma balança e cabrio grande, propria para pesar pipas de azeite, ou outros objectos, por preço commodo: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Pechincha.

Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se setins de diversas côres a 800 rs. o covado.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; 3 pardos de 16 a 20 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; 3 negrinhas de 11 a 12 annos, todas com principios de habilidades; 3 pretas com habilidades, de 18 a 20 annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E ô bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

-- Vende-se um mulatinho acaboculado, de idade de 12 a 14 annos: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

hão chegados muito bons marroquins, couros de lustro e bezerros francezes: tudo de superior qualidade, e por preço commodo.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vende-se a casa da rua imperial, n. 3, por preço commodo: na rua Augusta, n. 94.

— Vende-se canivetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro ; ditos de punhal ; tesouras para unhas, finas ; ditas de costura ; ditas com canivetes ; colheres de metal do principe, para chá ; saca-rolhas de patente ; estojos de navalhas ; afiadores, com sua competente pedra; dos melhores que teem apparecido : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

-- Vende-se ago'ardente de França, verdadeira, em barris pequenos : na rua da Cruz, n. 38.

Chapéos de palha, abertos.

Vendem-se muito bons chapèos de palhinha, arrendados, para senhora, e mais baratos que em outra qualquer parte : na rua nova, n. 3o, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma de nação e a outra crioula, proprias para o campo : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, por inteiro, ou por metade, uma legoa de terra no riacho Carurú, termo da villa de Athalaia, com uma legoa de fundo, confronte a terra denominada Casa-de-Palha, de José Pires da Silva, que fica do lado do sul do dito riacho : o preço de toda a terra a dinheiro he de um conto e duzentos mil rs., e de seiscentos mil rs. sendo metade : a prazo será pelo que se ajustar : na rua do Rangel, n. 45.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos, sem vicios nem achaques : na rua Direita, n. 88.

— Vendem-se mui lindos córtes de barege de seda, de gostos, modernos, chegados ultimamente de França ; ditos de lãa transparente, de bonitos padrões : na rua Nova, n. 3o, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

--- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs. : quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

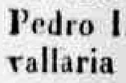
— Vende-se, no lugar da Capunga, com frente para o Capibaribe, um sitio com excellente casa e mais commodos necessarios: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vendem-se 2 escravos proprios para todo o serviço, de bonitas figuras, moços e sem vicios nem achaques : na rua do Apollo, armazem de assucar, n. 22.

— Vende-se uma negra muito moça, de bôa figura, lavadeira, costureira, e que cozinha o diario de casa ; e um mulatinho de 12 a 13 annos : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá e outros mais trastes : tudo com pouco uso : na rua das Flores, n. 21.

— Vendem-se duas negrotas, de 15 annos, sendo uma de Angola ; uma preta de nação Costa, de meia idade, boa cozinheira e quitandeira ; um moleque, de 14 annos ; um dito, de 18 annos, com o officio de sapateiro ; um lindo pardo, de 18 annos, optimo para pagem : um dito, da mesma idade, com o officio de pedreiro ; um dito, de 25 annos, bom cozinheiro e copeiro, este troca-se por outro escravo ou escrava, ou vende-se a prazo com boas firmas, assim como tambem se afiança que he um optimo escravo para se possuir, e ao pretendente se dirá o motivo ; tres negros, optimos para o trabalho de campo ; um dito, bom cozinheiro ; um moleque, de 7 annos, por 220$000 rs., por estar com um principio de frialdade : todos estes escravos são vendidos muito baratos, por se desejar fechar as contas deste anno : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.



Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs. : na rua do Queimado, n. 22.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca ; ditos para vestidos de meninos ; ditos amarellos, de Pedro II ; ditos para militares, de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões ; ditos de massa, para fardamento de caçadores ; ditos de vidro, de diversas côres : na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

— Vende-se um par de dragonas, uma banda e uma espada, tudo pertencente a official superior ; assim como saccas com farinha de mandioca, de muito bôa qualidade : na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

Saccas com milho, a 3,200 rs. :

vendem-ss no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos, rodetes, aguilhões e dous caldeirotes : tudo muito barato.

-- Vende-se muito bom doce de ginja e caixinhas de marmellada pequenas e grandes : no pateo do Carmo, venda n. 1.

—Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, semeas em saccas grandes, chegadas ultimamente de Trieste ; vinho da Figueira, em barris, o mais superior que tem vindo a este mercado, do muito conhecido autor Fabião ; vinho abafado, em ancoretas de 4 e meia a 5 canadas.

Churutos da Havana,

vindos no patacho hespanhol *Huracan* : vendem-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Pechincha.

No Atterro-da-Boa-Vista, n. 78, vendem-se sapatos de cordoaño de lustro para senhora, a 1,000 rs ; ditos de marroquim, a 800 rs. ; botins de duraque para senhora, a 2,000 rs. ; sapatos de bezerro de sola e vira, para homem, a 2,240 e 2,560 rs. ; botins, a 6,000 rs. ; bonetes de riscado, a 320 rs.

-- Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, meia legoa de terra de frente, com uma legoa de fundo, na margem do rio de Una, da parte do sul, confronte a terra do engenho Japaranduba, principiando na barra da Trombeta, pelo rio de Una acima até onde se completar a meia legoa, cujos fundos vão terminar com a terra concedida por sesmaria ao fallecido sargento-mór Antonio Casado Lima, nas margens do rio Preto, em que estão situados varios engenhos : tambem se vende metade da dita terra, a saber : a meia legoa da margem do rio Una, com o fundo tambem de meia legoa, e na mesma fórma a outra meia legoa de fundo : o preço da meia legoa da margem do rio Una, he de dous contos de réis a dinheiro ; o da outra meia legoa he de um conto de réis, e sendo a prazo será pelo que se ajustar : na rua do Rangel, n. 45.

— Vende-se um alambique de cobre, com serpentina do mesmo metal, em muito bom estado, de carga de 90 canadas, proprio para engenho : na rua do Collegio, n. 9.

— Superiores casimiras, a 5,000 rs.: vendem-se na rua do Crespo, n. 9, loja de Domingos Guimarães.

—Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, vendem-se capachos a 500 rs, redondos e compridos, para acabar.

-- Vende-se a loja de fazendas da rua do Passeio-Publico, n. 5, optima para um principiante, por ser pequena, que com um a dous contos de réis fica bem sortida, a qual vende muito a retalho : a fallar na mesma rua, n. 19.

— Ainda resta para vender uma pequena porção de bonetes de panno riscado, a 280 rs. : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

CHUMBO.

Vende-se chumbo de munição : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, a 2,800 rs. ; ditas apra homem, de diversas côres, de pouto inglez, a 1,000 rs. ; ditas de algodão a 500 rs.; ditas de seda a 800 rs.; ditas para senhora a 1,280 rs. ; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs. ; galões entre-finos de diversas larguras ; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos ; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara ; ditos francezes, de bonitos padrões ; fitas de seda, n. 9 e 12 ; flores francezas ; lenços de garça a 1,000 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se, por preço muito commodo, potassa muito superior, em pequenos barris de 100 libras cada um, desembarcados ultimamente.

Vinho bom e barato.

Na esquina da rua do Vigario, n. 33, vende-se superior vinho de Lisbôa e da Figueira, a 150 rs. a garrafa, e em canada a 1,100 rs.

Cerveja preta em botijas.

Continúa-se a vender esta tão afamada cerveja, em lotes de uma barrica para cima a vontade do comprador : em casa de Frederico Robilliard, na rua do Trapiche-Novo, n. 18. Na mesma casa ha tambem um pequeno resto da mesma cerveja em botijas, muito propria para casas particulares.

Sapatões de 3 solas, a 1$000

No Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 78, acaba-se de receber um novo sortimento de sapatões de 3 solas, tanto de pés pequenos como grandes. As pessoas que encommendaram, he tempo de virem a elles.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente : as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto : na nova loja da Estreila da rua do Collegio, n. 1.

-- Firmino J. F. da Rosa vende muito superior panno de algodão trançado, feito na Bahia, muito proprio para saccos de assucar, assim como para roupa de escravos, por ser muito encorpado : os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

Estojos.

Na loja da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, de quatro portas, tem estojos de navalhas com pertences, por preços commodos.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

Cigarrilhos hespanhóes verdadeiros.

Quem não traga uma fumaça produzida por estes deliciosos cigarrilhos, não se póde contar no numero daquelles que sabem apreciar os deleites da vida contemporanea : e as pessoas que se julgarem nestas circumstancias, dirijam-se atrás da matriz do Corpo-Santo, no Recife, venda n. 66.

A 1,600 cada um.

Na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se barretes de seda para padre, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um.

FARELO,

a 4,500 rs. a barrica : no armazem n. 20, de Joaquim da Silva Lopes, confronte a guarda da alfandega.

Toucas do Rio-de-Janeiro.

Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, recebeu-se pelo ultimo vapor do sul um sortimento de toucas de lãa, para senhoras, a 2,500 rs.; e continuará a ter por todos os vapores, conforme sua extracção.

--- Vende-se farinha e milho em saccas, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 27.

Figos de Comadre,

em seiras e barris de uma arroba : defronte da porta da alfandega, armazem n. 20.

— Vende-se uma porção de ouro fino : na rua do Cabugá, loja da esquina, junto á botica do Senhor João Moreira.

— Vendem-se os fiteiros e balcão que foram da armação velha da loja do Duarte, proprios para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo : a tratar na mesma.

-- Vende-se um tanque de bom amarello, todo proprio para deposito de mel em algum engenho ; uma canoa aberta, de lote de 1,500 tijolos, ainda nova e muito bem construida ; um terreno de 40 palmos de frente e 300 ditos de fundo, sito na rua do Brum, proprio para estabelecimentos de padarias, por se achar prompto e aterrado ; pannos oleados com flores para bancas de meio de sala, muito superiores e proprios para casas de grande asseio : em Fóra-de-Portas, n. 145.

-- Vendem-se pavios para candieiros francezes, pelo barato preço de 70 rs. a duzia, e em groza a 700 rs. : na rua larga do Rozario, n. 20, junto a padaria.

Vendem-se ricos córtes de seda, de muito modernos gostos ; mantas e chales de seda, de bonitos padrões; córtes de cassa, de côres fixas e de bonitos desenhos ; casimiras elasticas, de novos padrões ; córtes de collete de setim e gorgurão, bordados e proprios para baile ou casamento ; chapéos francezes da ultima moda, assim como um completo sortimento de fazendas finas : tudo por preço commodo : na rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Bilhetes da segunda loteria concedida ao thesouro publico, para indemnisação da prestação que dá ao theatro de S.-Francisco da côrte, cujas rodas terão o seu devido andamento até o dia 8 do corrente: vendem-se na rus da Cadeia do Recife, loja n. 51.

Champanha da marca cometa

Frederico Robilliard acaba de receber uma pequena quantidade deste muito apreciado vinho, tanto em garrafas grandes, como tambem em garrafas pequenas, e está vendendo o mesmo por preço muito modico, no seu escriptorio da rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Vende-se um preto moço, de bonita figura, e que he optimo cozinheiro : na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 19.

— Vendem-se, na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 26, saccas com superior farinha de mandioca, vinda do Ceará ; sola ; cera de carnaúba ; pennas de ema ; chapéos de palha.

--Vende-se papel almaço e florete, azul e branco, muito em conta : em casa de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18 : bem como fio proprio para coser saccos para assucar.

--Vendem-se superioros charutos de Manilha, chegados ultimamente: na rua da Cruz, armazem n. 18.

— Vendem-se caixas de vidro, mui bem enfeitadas, para guardar joias, por preço commodo: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma mei'agoa que rende 4,500 rs. mensaes, em muito bom local do bairro de S.-José: na rua dos Pescadores, atrás de S.-José, n. 3. Adverte-se que a dita mei'agoa está livre e desembaraçada.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia segunda-feira, as 8 horas da noite, um escravo de nome Bazilio, grosso e caturra, carrancudo, de 22 annos pouco mais ou menos ; he bem gordo, e muito forçoso ; levou calças de algodão de listras, camisa e chapéo de couro ; foi comprado a José Ferreira da Silva, morador em Caruarú. Roga-se aos capitães de campo e os empregados de policia, que o apprehendam e levem-no a rua do Livramento, n. 14, a Francisco Cavalcante de Albuquerque, que gratificará.

-- Fugio, ha perto de um mez, do engenho Bom-Jesus, provincia das Alagôas, um escravo de nação Angola, de nome Antonio, de côr preta, estatura baixa, beiços grandes, olhos um pouco afumaçados ; tem uma cicatriz no braço esquerdo : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife, a Victorino de Castro Moura, na rua da Cadeia, n. 20, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 20 de outubro, a escrava Josepha, de testa estreita, olhos encapellados, nariz a proporção arrebitado, orelhas regulares, queixo fino, bocca pequena, beiços bicudos ; quando descuda-se cresce-lhe as barbas ; tem os hombros escuados, pescoço grosso, peitos pequenos, cadeiras altas, pernas e pés grossos a proporção do corpo, andar descançado e requebrando os quartos, gorda, bem larga, altura regular ; levou panno da Costa azul de listras estreitas e todo ban lado de matames a roda, vestido de chita rôxa de listras com palmas brancas e ramagens pretas, camisa de madapolão com o talho enfiado de cordão, e com babado de caça de quadros miudos no talho e mangas : quem a pegar leve-a a rua do Fogo, n. 28, casa de marceneiro, que será recompensado com 20,000 rs.

-- Fugio, no dia 23 do proximo passado, o escravo Benedicto, de nação Costa, alto, corpo regular, barba fechada e com suissas até por baixo do queixo, falla muito bem, rosto com marcas de bexigas, porém já antigas ; costuma andar com calças de algodão azul, camisa branca ; mas he de suppôr que mude de trage, por ter mais roupa ; foi escravo do fallecido João Felix dos Santos, de Goianna, e foi vendido nesta praça : quem o pegar leve-o a rua da Alfandega-Velha, n. 36, ou atrás da matriz da Boa-Vista, n. 18.

-- Havendo fugido a 7 de outubro, de bordo do brigue *Argos*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Cabinda ; representa ter vinte e tantos annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, rosto redondo, sem barba, olhos grandes, bem fallante ; o qual pertence ao commendador João Baptista da Silva Pereira, de Porto-Alegre. O mesmo escravo foi visto depois daquelle dia no bairro da Boa-Vista, donde julga-se haver-se ausentado ; ha bem fundada suspeita de que sob o pretexto de forro esteja trabalhando em alguma obra de jornal. Roga-se aos capitães de campo a sua captura, e assim como se pede a todas as autoridades e a pessoa que o descobrir e o trouxer a rua da Cadeia, n. 39, em casa de Amorim Irmãos, reconhecendo-se ser o proprio, se garante 60,000 rs, ou o que mais se possa ter despendido conforme o lugar em que fôr capturado.

-- Fugio, no dia 23 de outubro, o preto José, Cassange, que foi escravo de José Antonio de Amorim, o qual facilmente se conhecerá pelos signaes seguintes : estatura baixa, magro, côr retinta, pernas arqueadas, com bastante barba, e falta de cabellos no alto da cabeça pelo uso de carregar, pois andava no ganho, e he provavel que ainda nisso se occupe, pois tendo o costume de fugir nunca sahio desta cidade ; costuma embriagar-se ; he bastante prognostico : quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 86, que será recompensado.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo Patricio, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, secco do corpo ; tem uma fistula em um queixo, que as vezes fórma um botão ; he desdentado principalmente do lado superior, chupado da cara ; sabe bem o caminho do sertão, por ter sido do Crato, e mesmo já fugio uma vez e foi pegado no Brejo, remettido pelo Illm. Sr. delegado Cordeiro. Roga-se as autoridades policiaes, pessoas do povo, capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, n. 37, que serão gratificados, além das despezas que fizerem.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, do engenho Tapera, freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, o escravo João-Caetano, de 22 annos, estatura regular, côr preta, crioulo, cabellos pretos, olhos grandes e brancos, sem barba, espadaúdo, peitos salientes, bons dentes, pés pequenos ; tem a falla um pouco atrapalhada : quem o pegar leve-o ao dito engenho Tapera, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, um escravo, de nome André, de 40 annos pouco mais ou menos, crioulo, quebrado da parte direita ; he muito regrista, levou camisa branca de algodãozinho, calças de riscado e chapéo de palha ; porém julga-se que mudará de trajes, por ter furtado de outro parceiro a roupa e um chapéo de massa. Este escravo he do sertão, sabe fazer rede e pesca de alto ; julga-se ter ido para aquellas partes. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a Fóra-de-Portas, n. 95, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, o preto José, de nação Angola, de 30 annos, de estatura baixa, rosto redondo, cabellos pretos, pouca barba ; tem por costume fallar só, bastante bruto ; levou camisa de baêta encarnada, calças de estopa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e leve-no a rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

-- Ainda continúa a estar fugido o escravo Francisco, trigueiro, porém tem o cabello meio acaboclado, de 20 e tantos annos, mal encarado ; he do sertão das partes do Sobral ; he de suppôr que seguisse a estrada em companhia de algum comboi ; pertence a José Smith de Vasconcellos, do Ceará : quem o pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, n. 37, que será gratificado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1848

MUTIL